

## ÉTICA PROFISSIONAL DO PEDAGOGO: ESCRITA OU VIVIDA

Geraldo Magela de Paula<sup>1</sup>

### RESUMO

O Brasil é um país onde várias profissões são legalmente reconhecidas e possuem representações sendo que muitos, além da legislação trabalhista e outras, são ainda regulamentadas e sujeitas a normas previstas em códigos de ética. Ser um profissional reconhecido pela sociedade, muitas vezes estão debaixo de rígidos documentos que regulamentam suas atividades profissionais e comportamentais. O objetivo deste estudo é alertar aos professores com formação universitária a priorizarem a determinação de objetivos mais afetivos ao trabalhar a ética como disciplina ou por interdisciplinaridade. A metodologia adotada consiste na pesquisa bibliográfica, baseada no levantamento do material já elaborado e analisado realizados nesta área por outros pesquisadores, inclusive publicados na internet. O Pedagogo recebe durante o curso uma formação, além de didático-pedagógica, o conhecimento do comportamento social aplicados ao estudo da ética. O estudo de como o professor tem demonstrado ser um profissional ético nas suas atividades docentes. Suas características e conceitos da ética na antiguidade, nas idades média, moderna e contemporânea, como fator de esclarecimento e definição de uma postura junto a sociedade estudantil e como um todo. O pedagogo, a ética, o profissional educador e a ética profissional do pedagogo como o caminho para a descoberta da plena felicidade como caráter de um ser ético.

**Palavras-chave:** Ética profissional. Pedagogo. Classe. Reconhecimento. Código de ética.

### Introdução

A família é o lugar onde se vivencia as primeiras experiências de vida. É no seu seio que os indivíduos aprendem a andar, falar e experimenta os diversos sentimentos de conquistas e frustrações. A função da escola é preparar o aluno intelectualmente e criticamente, formando pessoas conscientes do seu papel como cidadãos, enquanto a família deve ser o lugar onde se aprendem valores que ajudarão nas relações sociais, contribuindo de forma positiva dentro da escola. Quando a família não se responsabiliza por esses valores passando a responsabilidade somente para a instituição escolar, a mesma sozinha não conseguirá cumprir com essa árdua missão.

É necessário ao professor como profissional da educação a formação o preparo, o comprometimento, o envolvimento e a responsabilidade. Estas

---

<sup>1</sup> Pedagogo. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professor temporário da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Campos Belos de Didática, Ética do Profissional Pedagogo e Políticas Educacionais.

características são importantes e o professor deve possuí-las enquanto um bom profissional da educação. Um professor competente se responsabiliza com que faz e dessa forma, com os instrumentos que tem, consegue fazer com que o aluno adquira conhecimentos e saberes que lhe servirão por toda a vida. O professor sabe que para promover o sucesso escolar do aluno, seu papel não se resume apenas em ensinar a ler e escrever, mas tornar-se sujeito crítico para atuar na sociedade fazendo a diferença e ser bem-sucedido na vida.

O conhecimento e a visão da ética são de grande valia para todos. Ter um comportamento ético é mais importante. A conduta do indivíduo envolvendo a moral, a virtude, a responsabilidade, os bons costumes, as atitudes, os juízos de valores, a liberdade, inclusive a felicidade, reflete com uma imposição do dever pela sociedade e reforça o conhecimento que o homem é um ser social.

Grande parte das profissões são regidas por códigos de conduta, ou de ética, como CRM – Conselho Regional de Medicina, OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, CRO – Conselho Regional de Odontologia, CRA – Conselho Regional de Administração, entre outros. A atuação do professor na sociedade ou numa escola, seu principal local de trabalho, deveria ser tanto impactante quanto a sua valorização como um profissional. Mas não assim. Na maioria das vezes deixa de impactar para chocar. O professor não possui um código que possa fundamentar suas atividades docentes e mesmo didático-pedagógicas, ou ainda controlar seu desempenho e conduta, ou mesmo para aplicar alguma punição ou impedimento baseado na ética do seu trabalho.

As IES – Instituições de Ensino Superior no Brasil formam anualmente um número considerável de Pedagogos. A oferta de emprego maior é no poder público, seguidas das escolas privadas, das escolas cooperativas, comunitárias, filantrópicas e as confessionais por serem um setor com menor número de escolas. O site Portal Brasil do Ministério da Educação – MEC (2014) ao relatar o censo em 2013, acrescenta que os

cursos de licenciaturas aumentaram mais de 50% nos últimos dez anos, um crescimento médio de 4,5% ao ano. Anualmente, mais de 200 mil alunos concluem cursos de licenciatura. Pedagogia corresponde a 44,5% do total de matrículas”. (MEC, 2014).

O curso de Pedagogia, principal formador do profissional da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (primeiro ciclo), forma média de

89.000 novos pedagogos por ano. O mercado de trabalho é amplo e encontrar emprego não uma tarefa difícil, desde que o profissional esteja disposto a sair da zona de conforto.

O Pedagogo está recebendo, durante o curso, uma formação além de didático-pedagógica, conhecimento como do comportamento social e ético? Como o professor demonstrará ser um profissional ético nas suas atividades? O objetivo deste estudo é alertar aos professores universitários a necessidade de determinarem objetivos, buscando os mais afetivos ao trabalhar a ética como elemento de formação do pedagogo. O pedagogo precisa conhecer a sua importância na sociedade e no mercado de trabalho, levantando, assim, a sua autoestima.

A preocupação com a ética do pedagogo está na legislação e constitui uma das informações e habilidades constantes no rol de conhecimentos teóricos e práticos citados no artigo 3º da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, e traz em seu bojo que:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (CNE/CP, 2006)

Existem professores que não estão preparados para atuarem em situações que exijam atitudes éticas diante do seu aluno e principalmente no relacionamento com os colegas de trabalho. Os currículos do curso de Pedagogia nem sempre são ministrados totalmente por pedagogos, buscando docentes de outras áreas afins. Nem todos professores estão comprometidos com a formação ética do pedagogo. Estão preocupados com conceitos cognitivos e esquecem de desenvolver o comportamento afetivo do futuro pedagogo, ou seja, do ser ético.

A metodologia utilizada para a fundamentação deste artigo é a pesquisa bibliográfica que consiste no levantamento de material já elaborado e analisado realizados por outros pesquisadores, inclusive publicados na internet. A pesquisa está baseada em Aristóteles (1991), Libâneo (2010), Valls (2013), Pimenta (2006), Aristóteles (1991), Rousseau (1995), Martins e Aranha (1992), Tzu (2004) e nos

sites do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP, do Conselho Nacional de Educação – CNE, e outros.

## **Desenvolvimento**

O Ministério do Trabalho e Emprego<sup>2</sup> - MTE apresenta cerca de 10.738 profissões conforme a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, sendo que destes, 268 são de professores, constante do livro 1, atualizado em 03/05/2010. A referida listagem consta professores de diversas áreas com códigos diferentes. O Pedagogo possui na CBO o número 2394-15 e outros sinônimos.

A formação do professor deve ser, no mínimo, universitária, haja vista que a universidade é o local de excelência do conhecimento, tanto na produção como na difusão. A atuação do pedagogo na ponta do processo educacional deve ser algo tanto humano quanto envolvente. Sobre esse assunto, Pimenta e Libâneo (2006, p. 46), afirmam que:

podemos dizer que o professor é um profissional do humano que: ajuda o desenvolvimento pessoal/intersubjetivo do aluno; um facilitador do acesso do aluno ao conhecimento (informador informado); um ser de cultura que domina de forma profunda sua área de especialidade (científica e pedagógico/educacional) e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, portanto, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade de profissionais, portanto científica (que produz conhecimento sobre sua área) e social.

Atualmente abrandou a discussão sobre a identidade do pedagogo. Aquela visão do cientista da educação ficou mais restrito aos cursos de especialização (*lato sensu*) ou mestrado, doutorado (*stricto sensu*), enquanto a docência passou a ser mais aceita na visão do Conselho Nacional de Educação (CNE), através da Resolução CNE/CP n.º 1 de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, com base no Parecer CNE/CP n.º 5, de 13 de dezembro de 2005.

Assim, Libâneo (2010, p. 51), parte da ideia de que a Pedagogia “é uma área de conhecimento que investiga a realidade educativa, no geral e no particular”, e continua

---

<sup>2</sup> MTE - Ministério do Trabalho e Emprego. <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf>. Acesso em 09 Nov 2015.

Mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, ela busca a explicação de objetivos e formas de intervenção metodológica e organizativa em instâncias da atividade educativa implicadas no processo de transmissão/apropriação ativa de saberes e modos de ação. (LIBÂNEO, 2010, p. 52).

O professor (pedagogo) conhecedor da sua formação deverá desenvolver suas atividades de um profissional que trabalha a criança como matéria-prima, estando preparado atuar em todos os aspectos. Isto não faz do pedagogo um semideus, mas sim responsável pela formação psicológica, social, filosófica, antropológica e histórico-cultural da criança e do adolescente.

O trabalho do profissional revestido de um toque quase mágico revela onde o conhecimento e a sabedoria se fundem em prol da formação da criança e do adolescente. A manifestação do caráter e da virtude se completam e o prazer em se doar conduzem a atitudes responsáveis refletindo na sensibilidade do ser humano. Ao refletir no papel do pedagogo esta imagem de construtor de valores enaltece brilhantemente sua atuação na escola ou onde quer que exerça o seu cargo.

A vida do profissional com formação em Pedagogia é como a de todos seres humanos, sujeitos as intempéries da vida. É um profissional que gosta de discutir assuntos relacionados a área de atuação. Não foge a um bate-papo pedagógico. Tzu (2004, p. 37) diz que uma “das tarefas essenciais que debes realizar antes do combate é escolher criteriosamente o terreno do campo de batalha”. Procura sempre mostrar-se uma pessoa racional, coerente, segura, sensata e conhecedora de diversos assuntos, principalmente no seu campo de atuação, ou ainda, conheça “perfeitamente o meio que te cerca”. (TZU, 2004, p. 39)

A escola é o local de excelência da prática educacional, do ato pedagógico. A educação ocorre em diversos locais e não somente na escola, de modo que o pedagogo poderá atuar em ambientes escolares e também não escolares como igreja, hospital, família, presídios, centros de desenvolvimento sociais, entre outros. Logo, o campo de atuação do pedagogo é vasto. Libâneo (2006, p. 95) sobre o assunto diz que o

esclarecimento cada vez mais buscado do próprio campo da pedagogia é requerido, também, por causa da amplitude e complexidade que vão assumindo as práticas educativas na sociedade globalizada, pelo que passam a surgir outras instâncias e agentes do processo educativo. Com

isso vão se abrindo campos de atuação profissional do pedagogo nos âmbitos escolar e extra-escolar, antes impensáveis.

Hoje o pedagogo tem portas abertas nos setores de recursos humanos de instituições públicas e, em parceria com os gerentes de departamentos das grandes empresas, busca planejar, treinar e capacitar o pessoal para o trabalho. Outros ambientes também estão prontos para receber o pedagogo como os museus, os shoppings, hospitais, serviços públicos, clubes. É ele a pessoa responsável pelo treinamento, pela construção de projetos, avaliação de equipes de trabalhos, inclusive deve ter lugar nos conselhos tutelares, fóruns, entre outros como profissional pedagogo.

É através da sua formação acadêmica que tem condições de trabalhar em outros espaços visando desenvolver a qualidade de vida das pessoas em serviço. No projeto coletivo da empresa ele é um profissional que integra o corpo pessoal do recurso humano. Acredita nos benefícios e alcance dos objetivos da empresa, sendo para isso necessário vestir a camisa da instituição ou da empresa.

Sendo o pedagogo um profissional responsável pela formação de pessoas, de personalidades, construtor de valores, de virtudes, de liberdade, da moral, de consciência, torna-se imperioso também ser possuidor dos seus próprios valores, seu código de ética. O pedagogo não é um professor igual aos demais professores, pois a sua clientela, o seu público com quem trabalha é diferenciado. *A priori* sua formação é voltada para as crianças, pré-adolescentes e adolescentes. Um trabalho em creches e em escolas de ensino fundamental, tanto públicas como privadas.

Desde que o ser humano passou a viver em sociedade, ou seja, a relacionar com outros, teve que buscar meios de como seria essa convivência. Surge então a necessidade de estabelecer normas para facilitar essa relação. É através das normas que regem as condutas do homem, do juízo, e dos princípios que dão rumo ao pensar é que surgem a ética como regra mais elaborada. Martins e Aranha (1992, p. 120) dizem que "a reflexão ética se inicia no mundo ocidental na Grécia antiga, no século V a.C., quando se acentua o desligamento da compreensão de mundo baseada nos relatos míticos".

A dimensão ética do pedagogo, enquanto educador, é fator fundamental e essencial, uma vez que na sua formação e atuação busca na prática transcender

a rotina. O ser ético é o que importa a pessoa diante das situações cotidianas. É necessário ser ético. Mas o que é ética? Como ser ético? Quais os atributos éticos? Ao buscar as respostas para estas e outras questões serão apresentadas algumas propostas relacionadas ao pedagogo como profissional ético.

Didaticamente, costuma-se separar os problemas teóricos da ética em dois campos: num, os problemas gerais e fundamentais (como liberdade, consciência, bem, valor, lei e outros); e no segundo, o problema específico, de aplicação concreta, como os problemas da ética profissional, da ética política, de ética sexual, de ética matrimonial, de bioética, etc. É um procedimento didático ou acadêmico, pois na vida real eles não vêm assim separados. (VALLS, 2013, p. 8)

O relato de Platão sobre o pensamento de Sócrates coloca a felicidade como o centro do que seja ética. (VALLS, 2013). Platão aprofunda e organiza em um quadro as diferentes virtudes, que são a *justiça (dike)*, a *prudência ou sabedoria (fronesis ou sofia)*, a *fortaleza ou valor (andreia)* e a *temperança (sofrasine)*. Ainda segundo Valls (2013, p. 26), “o que mais caracteriza a ética platônica é a ideia do Sumo Bem, da vida divina, da equivalência de contemplação filosófica e virtude, e da virtude como ordem e harmonia universal”. Desse modo Platão propõe uma ética transcendental.

Aristóteles inicia seu pensamento estabelecendo a noção de felicidade. (VALLS, 2013). Com base na realidade empírica do mundo, questiona acerca da organização social e das condutas humanas. Ainda em Valls (2013, p. 26) diz que é “neste sentido que podemos dizer que a ética aristotélica é finalista e eudemonista, quer dizer, marcada pelos fins que devem ser alcançados para que o homem atinja a felicidade (eudaimonía)”. Para Aristóteles (1991, p.19) a “felicidade é, pois, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo”.

Sendo, pois, de duas espécies a virtude, intelectual e moral, a primeira, por via de regra, gera-se. e cresce graças ao ensino — por isso requer experiência e tempo; enquanto a virtude moral é adquirida em resultado do hábito, donde ter-se formado o seu nome por uma pequena modificação da palavra (hábito). (ARISTÓTELES, 1991, p. 29).

É de bom alvitre esclarecer que, segundo Gaarder (1995, p. 132), a “ética de Platão e de Aristóteles lembra a ciência médica grega: só através do equilíbrio e da moderação é que podemos nos tornar pessoas felizes ou harmônicas”. A importância da virtude como atributo da ética apresentado por Aristóteles (1991) mostra que a virtude moral

é um meio-termo, e em que sentido devemos entender esta expressão; e que é um meio-termo entre dois vícios, um dos quais envolve excesso e o outro deficiência, e isso porque a sua natureza é visar à mediania nas paixões e nos atos. (ARISTÓTELES, 1991, p. 44).

O justo-meio ou meio-termo proposto resume em levar uma vida moderada, ou seja, o excesso e o defeito não se encontram equidistantes, como por exemplo, não ser ousado nem covarde, mas corajoso. (ARISTÓTELES, 1991).

Na idade média, entretanto, os filósofos e teólogos, entre eles Santo Agostinho e Santo Tomas de Aquino mostram que o ideal ético é o de possuir uma vida espiritual por excelência. Martins e Aranha (1992, p. 121) afirmam que para “Santo Tomas de Aquino, a felicidade plena só se encontra na vida futura, realizando-se em Deus”. Neste período a ética e a moral estavam vinculadas a fé em Deus. A felicidade é manifestada pelo encontro do homem com o Supremo.

Segundo as autoras na idade moderna a moral se tornou laica, ou seja, não é influenciada e não está sujeito a uma religião. Assim, afirmam que

*Ser moral e ser religioso* deixam de ser inseparáveis, tornando-se perfeitamente possível admitir que um homem ateu seja moral, e, mais ainda, que o fundamento dos valores não se encontra em Deus, mas no próprio homem. (MARTINS & ARANHA, 1992, p. 121).

O pai da Pedagogia, o iluminista e filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), no seu livro *Emílio*, trata das questões éticas valorizando a vontade humana. A fundamentação volitiva da ética está vinculada a sabedoria do domínio de si e do autoconhecimento. Rousseau (1995, p. 327) diz, “Sê justo e serás feliz... Ora, sejamos bons primeiramente e depois seremos felizes”. Em relação ao autoconhecimento Rousseau (1995), afirma que

Sei que a verdade está nas coisas e não no meu espírito que a julga, e quanto menos ponho de mim nos julgamentos mais certo estou de aproximar-me da verdade: assim, a regra de entregar-me ao sentimento mais do que à razão é confirmada pela própria razão. (ROUSSEAU, 1995, p. 312)

Para Rousseau (1995, p. 340) há “alguma ordem moral por toda parte onde haja sentimento e inteligência”. Ainda em relação a ética na visão iluminista, Kant “buscava uma ética de validade universal, que se apoiasse apenas na igualdade fundamental entre os homens”. VALLS, 2013, p.18. Assim como para Rousseau, a consciência para Kant é fonte dos valores, uma vez que moral para ele é a própria razão, ou seja, uma moral racional acessível a todo ser humano. Para Rousseau (1995, p. 48) somente “a razão nos faz conhecer o bem e o mal” e

ainda o "homem de bem pode orgulhar-se da sua virtude porque ela é dele". (ROUSSEAU, 1995, p. 278).

A contribuição de Kierkegaard no terreno da ética também é de suma importância. Segundo Valls (2013, p. 68), Kierkegaard propõe a ética como "aquela que age sempre a partir da alternativa bem ou mal, isto é, aquela que resolveu pautar seu comportamento por uma tal opção, uma tal disjunção", onde o herói favorito da ética é o homem puro. O discurso é o instrumento que Kierkegaard utiliza para fazer sua abordagem acerca do amor.

Para Valls (2013, p. 56), a ética se preocupa,

podemos dizê-lo agora, com as formas humanas de resolver as contradições entre necessidade e possibilidade, entre tempo e eternidade, entre o individual e o social, entre o econômico e o moral, entre o corporal e o psíquico, entre o natural e o cultural e entre a inteligência e a vontade. Essas contradições não são todas do mesmo tipo, mas brotam do fato de que o homem é um ser sintético, ou, dito mais exatamente, o homem não é o que apenas é, pois ele precisa tornar-se um homem, realizando em sua vida a síntese das contradições que o constituem inicialmente.

A ideia é que um código de ética seja um documento que descreva os princípios de conduta de uma empresa, instituição ou de profissionais. No código de ética deve constar os direitos, deveres, impedimentos, inclusive enfatizar valores praticados pelos envolvidos. É tratar as relações profissionais como categoria. Deve constar também o que é vetado e as punições, assim como a aplicação das sanções disciplinares previstas no código em caso de descumprimento. O profissional pedagogo também anseia por um código de ética que enfatize os comportamentos e valores a serem praticados por ele baseados na legislação vigente, inclusive na específica.

## **Conclusão**

É preciso saber que a ética é muito importante em qualquer situação ou atividade exercida pelo ser humano. Quando se passa da bestialidade à genialidade ou vice-versa, vivendo a radicalização das ideias e dos valores equidistantes, é hora conhecer e aplicar o justo-meio, a maleabilidade, a tolerância. Os atributos e conhecimentos da ética são universais e os mais radicais negam a importância dessa prática profissional. Esquecem que em todas profissões existem profissionais e profissionais, lobos e cordeiros, aventureiros e os verdadeiramente comprometidos com a excelência do seu trabalho.

O código de ética profissional não seria necessário caso todos agissem com o rigor ético universal. Mas as coisas não acontecem bem assim. Os profissionais que são éticos, não necessitam de um código. Mas, e aqueles que não são zelosos pela profissão? É através do código de ética que se estabelece os princípios, as normas e as regras que norteiam a convivência e o comportamento esperado por todo profissional numa determinada atividade ou profissão. Os bons profissionais não necessitam do código de ética, mas este existe exatamente para o incompetente, para o lobo, o aventureiro.

O professor deve conhecer os princípios que regem a ética universal e ser ético na sua labuta diária do exercício da profissão. Ele também precisa de um código que regulamente eticamente suas atividades profissionais. O valor do professor não está num código, num documento, mas no exercício consciente da sua profissão. O valor do código está na intransigência do profissional em opor-se aos princípios éticos da moralidade.

O pedagogo deve encarar a profissão com dignidade, sabedoria e honra, evitando transtornos que o renegue ao relento. Ser pedagogo é trazer a existência, com consciência, por meio dos saberes pedagógicos e da pluralidade das práticas educativas democráticas o conhecimento na criança e no jovem construindo mentes pensantes, formando de opiniões e o sujeito social.

A ética do profissional pedagogo reside na sua formação compreendida pela virtude, caráter, conduta, moral, tolerância, temperança, amor e principalmente pelo conhecimento, culminando na desejável felicidade plena. A sua existência constata-se no exercício das suas atividades profissionais, no seu dia-a-dia, porque o seu código ético está escrito na sua consciência, no seu caráter, nas suas habilidades de relacionar-se num mundo em constantes mudanças. Não é necessário se prender a um ou outro conceito de ética, mas no seu fazer pedagogo, ser ético.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. In: Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Disponível em [http://portalgens.com.br/portal/images/stories/pdf/aristoteles\\_etica\\_a\\_nicomaco\\_poetica.pdf](http://portalgens.com.br/portal/images/stories/pdf/aristoteles_etica_a_nicomaco_poetica.pdf). Acesso em 10 Out 2015 as 20:00 horas.

BRASIL. Classificação Brasileira de Ocupações. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf>. Acesso em: 09 Nov 2015 as 21:00 horas.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 13ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2009.

GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia: Romance da história da filosofia. Tradução de João Azenha Jr. s. ed. 7ª reim. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

KIERKEGAARD, Søren. Diário de um sedutor; Temor e tremor; O desespero Humano. Traduções de Carlos Grifo, Maria José Marinho, Adolfo Casais Monteiro. (Os pensadores) São Paulo: Abril Cultural, 1979. Disponível em Aabye <http://charlezine.com.br/wp-content/uploads/2012/10/31-KierkegaardCole%C3%A7%C3%A3o-Os-Pensadores-1979.pdf>. Acesso em 22 Nov 2015 as 22:00 horas

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. 2ª ed. São Paulo, 2006

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emilio ou Da Educação. Tradução Sergio Milliet. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 592 p. Disponível em <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/emc3adlio-ou-daeducac37c3a3o.pdf>. Acesso em 25 Nov 2015 as 14:00 horas.

TZU, Sun. *A Arte da Guerra*. Tradução de Sueli Barros Cassal. [s.e.]. Porto Alegre: L&PM, 2006. 152p. Disponível em [http://unes.br/Biblioteca/Arquivos/A\\_Arte\\_da\\_Guerra\\_L&PM.pdf](http://unes.br/Biblioteca/Arquivos/A_Arte_da_Guerra_L&PM.pdf). Acesso em 22 Nov 2015, as 22:30 horas.

VALLS, Álvaro L. M. O que é Ética. 9ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

Agradeço as discentes e os discentes abaixo relacionadas (os), do 1º ano, 2º semestre, de 2015, por disponibilizar o seu tempo para o cumprimento do plano de ensino executado pela primeira no Curso de Pedagogia do Câmpus de Campos Belos, da UEG. Este artigo só foi possível com participação e colaboração de todos e todas nas aulas, inclusive nas aplicações das várias técnicas de ensino que foram estudadas no blog do professor magela. A todos meu muito obrigado.

Aderlange Soares dos Santos, Aline Galvão de Souza, Aline Pereira Bispo, Alisson Moreira Alves, Beatriz Batista Ribeiro, Bianca Vieira de Farias, Danielle Grejanin dos Reis Alves Pereira, Debora Fernanda Maciel de Lima, Divina Gualberto de Moraes, Eduardo Santana dos Santos, Elaine Cavalcante Souza, Emily Heloisa da Costa Santos, Jaqueline Ferreira Ramalho, Joseli Rosa da Virgens, Joyce da Costa Batista, Junio Cezar Fernandes de Araújo, Kamila Barbosa da Silva, Luciana Pedrosa Machado, Marcio de Araújo Silva, Maria de Lurdes Adão Alves, Maria Jane Costa Marques, Marília da Silva Pereira, Ritiele Jose de Oliveira, Romário Pereira de Oliveira, Samantha Jesus dos Santos, Schirley Pereira Xavier, Tatiana Moreira dos Santos, Veronica José de França, Virginete Regina dos Santos.